Alquimia Espiritual –

DÉCIMA-SEGUNDA Lição.

A ALQUIMIA ESPIRITUAL - Capítulo XII.

 RECAPITULEMOS:

***Tabula Smaragdina :*** O texto em [latim](http://pt.wikipedia.org/wiki/Latim), escrito por [João de Sevilha](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jo%C3%A3o_de_Sevilha&action=edit&redlink=1) ([Johannes Hispaniensis](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Johannes_Hispaniensis&action=edit&redlink=1)), em [Secretum Secretorum](http://pt.wikipedia.org/wiki/Secretum_Secretorum), é apresentado abaixo

1. **Verum sine mendacio, certum et verissimum**
2. **É verdade, certo e muito verdadeiro**

**Há uma Verdade Absoluta em cada plano ou mundo. 1-No Plano ou Mundo espiritual;2-no psíquico/psicológico e; 3- no material.**

**É desejável começar a verificar esse axioma no mundo material, pois aqui as coisas são mais fáceis de se ver e compreender.**

**Para atingirmos o conhecimento certo, verdadeiro, a ciência da Epistemologia determina procedimentos que são chamados de “métodos”.**

**Temos, portanto, que MÉTODO é a maneira de se proceder para atingir o conhecimento científico, certo e verdadeiro, diferente da crença ou opinião.**

**De um modo geral, o método científico se baseia em 4 etapas:** *observação, experimentação, constatação e repetição.*

**Quando um cientista afirma uma coisa, ele procedeu segundo o *método científico.* Somente assim ele pode estar seguro de suas conclusões.**

**Já expusemos o discurso filosófico sobre a ONTOLOGIA, que trata do “Ser” e da PSICOLOGIA, que estabelece a verdade do “Conhecer”; porém, resta ainda estabelecer *o que é a Consciência (1), do que estamos conscientes (2), e se o pensamento se resume apenas na simples consciência (3).***

**De que estamos conscientes? É a pergunta que cabe inicialmente fazer. Resposta: estamos conscientes do que está na nossa memória. *Aquela instância da mente que chamamos de “Eu”, é, na verdade, a totalidade dos fatos que estão na memória.* É disso que estamos conscientes: do nosso “EU”.**

**Então, dizer “Eu” e dizer “consciência” são equivalentes, já que nossa consciência nos diz que há um “Eu” que é o sujeito de todas as nossas ações, físicas e mentais. Não podemos negar isto, sob pena de cairmos no ceticismo ou no relativismo. Efetivamente, “algo” está existindo no pensamento: intuitivamente - dizemos: o senso comum – estabeleceu-se que esse “algo” é MEU PENSAMENTO, e que, portanto, sou eu que penso. Meu pensamento está “em mim”. Portanto, *toda a ciência parte do senso comum, da afirmativa de que “eu existo” como pensamento e como corpo.* Dessa asserção tiramos as demais, a saber, que há um mundo de corpos no espaço que nos rodeia. Isto NÃO pode ser provado cientificamente, pois é o dado primeiro da nossa percepção. TODAS AS PESSOAS COMUNGAM COM ESSA VERDADE INTUITIVA, A QUE CHAMAMOS DE “SENSO COMUM”, E TODA NOSSA CIÊNCIA PARTE DESSE POSTULADO FUNDAMENTAL.**

**O filósofo francês René Descartes, no seu célebre “Discurso sobre o método”, pensa haver provado o Postulado Fundamental da existência do pensamento e da consciência. Ficou célebre sua conclusão : “Penso, logo, existo” (cogito, ergo, sum). Afirma, assim, o citado filósofo, que o pensamento existe, que a consciência está no pensamento, e ela atesta a nossa existência no mundo físico.**

**Há controvérsias. Lamenais, contemporâneo de Descartes, acha que não se pode tirar as 3 ilações do final da dúvida metódica; então ele afirmou: “Algo existe”.**

**Para nós, não há nenhum discurso científico que possa provar definitivamente e sem sombra de dúvida que existe um “Eu” consciente em nosso pensamento, o qual se sabe existente e agente. É um puro Postulado; porém, sem considerar este Postulado, ninguém pode dar um único passo quanto a qualquer tipo de raciocínio. Até mesmo Platão, que recusou sistematicamente a opinião e a crença como conteúdos verdadeiros, admite o senso comum.**

***Agora, se partirmos do exposto, verificamos que nosso EU possui uma inteligência, que raciocina; uma memória, que guarda os conteúdos usados pela inteligência; e uma vontade, que movimenta a inteligência* a seu bel-prazer. Ainda é possível admitir que o nosso ser mental possui uma sensibilidade, distinta da inteligência, pela qual dirigimos nosso querer para o que nos agrada, evitando o que nos desagrada. O sensível em nós pode ser interno – o sentimento – ou externo – a sensação.**

**Mas há algo mais. Sabemos que sonhamos quando dormimos; ou que esquecemos de coisas das quais lembramos depois, involuntariamente. O que é o sonho? Para onde vão os conteúdos que às vezes são esquecidos? Essas perguntas foram respondidas no século passado por um médico austríaco chamado Sigmund Freud.**

**Freud teorizou a existência de uma “outra consciência” da qual não estamos conscientes, a não ser quando sonhamos. Posteriormente, chamou tal consciência de “subconsciente”. Mas, ainda segundo Freud, o subconsciente faz uma “ponte” entre a consciência e outro tipo de atividade mental, à qual denominou “ID”, ou “Inconsciente”. O descobridor da psicanálise chegou a essa constatação porque percebeu, através do método da análise de seus pacientes, que o “subconsciente” obedece ora à nossa consciência, ora a essa outra potência mental.**

**Freud chegou a isso após perceber os “atos falhos”, que são atitudes ou “lembranças” que fogem ao nosso controle consciente. Investigando profunda e cientificamente o fenômeno, Freud descobriu que nosso esquecimento é devido ao fato que só esquecemos o que não queremos lembrar! Então, concluiu ele, *há duas vontades na mente humana: uma vontade consciente e outra subconsciente*. Se alguma vivência me magoa, me faz sofrer e é penosa para mim, o subconsciente atrai essa lembrança para si, subtraindo-a da memória consciente. Freud apresentou sobejas provas deste mecanismo. Já o “ato falho” é uma verdade que desejaríamos esconder, porém a vontade subconsciente dribla a atenção consciente e nos distrai ao mesmo tempo que comete a ação indesejável.**

**Eu estava perto de uma fila de cumprimentos aos noivos após um casamento; um amigo íntimo que estava à minha frente, assim que apertou a mão do recém-casado, ao invés de dar-lhe o costumeiro “parabéns”, deu-lhe os “pêsames”... porque era muito infeliz no próprio casamento! Não disse o que a ocasião hipocritamente exige de nós, e sim o que realmente achava que deveria dizer. Mas só percebeu a “gafe” depois de cometer o equívoco...**

**Então, somos forçados a admitir que temos duas “consciências”: uma que controlamos e outra que não controlamos. Também é forçoso concluir que o subconsciente tem, necessariamente, uma inteligência, uma vontade e uma memória, como nosso consciente. Suas ações demonstram com rigor que ele utiliza as mesmas faculdades mentais da consciência, porém com muito maior poder: ele controla a nossa consciência em todos os instantes do nosso dia-a-dia.**

**Daí, a psicanálise afirma, com base nos fatos de consultório, que temos um “eu” menor, e um “EU” maior, o qual tem poder e controle sobre o “eu” menor, ou consciente. Uma potência mental psicológica e outra parapsicológica.**

**O SONHO**

**Freud provou, e a psicanálise constatou essa teoria, que dormimos para sonhar. Há em nós um anseio de sucesso, de vitória, o qual não admite perdas ou frustrações. Durante o sono, nosso subconsciente equilibra a consciência através do mecanismo do sonho.**

**Porém o sonho revela, ainda segundo Freud e a psicanálise, a existência de outra consciência, na maioria das vezes oposta à consciência normal. Não é o subconsciente, pois ele tem como objetivo equilibrar a consciência, dando a ela os subsídios que permitam não adoecer por causa de uma perda ou frustração. O “inconsciente” não é tão bonzinho: ele determina castigos incríveis para a consciência quando esta não segue suas determinações: doenças, manias, e até mesmo a morte. *O “inconsciente” é um deus interno a quem os gregos chamavam de “daimon”.***

**O inconsciente visa um objetivo, afirmam os psicanalistas. Freud sustentava ser o prazer, Erich Fromm teorizou que é suplantar os outros seres humanos (vontade de poder), mas Jung estabeleceu, com uma grande margem de certeza, que o “inconsciente” nos faz seguir um “Projeto”. Caso estejamos dentro do “Projeto”, ele nos ajuda; se saímos do “Projeto”, ele nos atrapalha. *O sonho seria, assim, um mecanismo para dizer à consciência o que o inconsciente exige de nós.***

**Há uma ciência antiga, sistematizada por Freud, que nos permite “traduzir” os sonhos e ler a “carta enigmática” que nos envia o inconsciente através do subconsciente. A arte da decifração dos sonhos é parte fundamental da cura na psicanálise. Jung estabeleceu que há símbolos pessoais e símbolos coletivos (ou arquétipos) no sonho. A Teoria dos Arquétipos de Jung nos permitiu maior acesso ao inconsciente e à noção do seu “Projeto! Para Jung, o Projeto do inconsciente é fazer o ser viver uma vida de amor: amar e ser amado. Tudo conspira para isso. *Mas há uma certa noção de “amor particular” no inconsciente que o faz tratar algumas pessoas de maneira amável, e a outras de um modo que pode chegar ao ódio.* Tudo depende do fato da pessoa que nos interessa colaborar com o nosso Projeto de amor, ou não. Se colabora, nós a amamos; se cria obstáculos ao nosso Projeto, nós a rejeitamos. Porém, tudo isso depende dos mecanismos e do modo de ver e sentir do inconsciente: para a maioria das pessoas, esse mecanismo inconsciente é um verdadeiro caos...**

**Parece-nos, após muitos anos de estudos e pesquisas, que Jung está certo: o Projeto do nosso inconsciente é a nossa ascenção ao estágio do Ser Divino. “Sereis como Deus”, disse a Serpente aos nossos Pais, no Livro do Gênese. E eles caíram porque tinham um enorme desejo de ser Deus. Mas há uma maneira de chegar lá, e nem sempre nós conseguimos saber como. A religião Católica estabeleceu um método ao qual chamou “Teologia Ascética e Mística”; a gnose, “Alquimia Espiritual”. Temos de seguir os passos de quem já trilhou o Caminho, sob pena de sucumbir : ou pela loucura, ou pela morte decidida pelo inconsciente. Há, portanto, a necessidade de um método e de um mestre.**

**Para nos ajudar e garantir que perfaremos o Projeto, o inconsciente pode nos conceder algumas capacidades incomuns ou anormais (paranormais) que muitos buscam, chamando de “Poderes Extraordinários”. Tais poderes, e mesmo a sua busca, podem nos levar ao Céu...ou ao Inferno!**